

382

**RELAÇÕES FAMILIARES, EVENTOS TRAUMÁTICOS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ADOLESCENTES.** *Cristian Baqui Schwartz, Raíssa de Azevedo Hass, Sílvia Pereira da Cruz Benetti (orient.) (UNISINOS).*

A saúde mental na adolescência é uma questão prioritária (OMS, 2005). Durante a adolescência, os quadros clínicos depressivos e os quadros agressivos têm consequências importantes no desenvolvimento. Isto pode ser compreendido a partir de um modelo multidimensional de fatores que incluem características individuais, familiares e contextuais. Objetivamos identificar as características das relações familiares e presença de eventos traumáticos em adolescentes estudantes da rede estadual de ensino do Vale do Rio dos Sinos. Foram utilizados os instrumentos Inventário Comportamental (CBCL, Achenbach, 1991), o Inventário de Eventos Estressores na Adolescência (Kristensen & Flores, 2000) e o Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006). A amostra investigada foi de 81 adolescentes com idade média de 14,9 anos (DP= 2,0), sendo 53 do sexo feminino e 28 do sexo masculino. Doze adolescentes apresentaram diagnóstico clínico de internalização e 20 de externalização. A média de eventos traumáticos foi de 12,7 (DP=7,1). As características do estilo parental indicaram que 50% práticas maternas classificaram-se como de risco e 60% das paternas. Através da análise de regressão (modelo stepwise) em relação ao Diagnóstico Clínico realizaram-se duas regressões lineares. Abuso físico, punição paterna e eventos traumáticos foram responsáveis por 33% da variância ( $p=.00$ ) no Diagnóstico de Internalização. Já os preditores do Diagnóstico de Externalização foram o abuso físico, punição materna e eventos traumáticos (34% da variância,  $p=.03$ ). Os resultados apontam aspectos importantes de relações familiares associadas às práticas parentais e confirmam o impacto de vivências traumáticas nas trajetórias de desenvolvimento, indicando a importância da intervenção em situações de vulnerabilidade. (Fapergs).